



ESTUDO SOBRE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLA REGULAR: SUCESSO OU FRACASSO ESCOLAR?

MACIEL, Diego Vieira MACHADO, Maria Lucia Salazar.

RESUMO

O presente estudo busca compreender como a aprendizagem de língua estrangeira (Língua Inglesa) vem sendo trabalhada ao decorrer dos últimos tempos no ensino regular do ensino fundamental. Com base em experiência própria, proprietário de uma escola de idiomas, formado em Letras Língua Inglesa e cursando Pós Graduação em Psicopedagogia Escolar, busca-se entender o porquê do fracasso escolar na escola regular (resultados não satisfatórios, como notas baixas em provas e testes) ocorre e quando o aluno recorre à ajuda exterior (aulas de reforço em escola de idiomas) alcança o resultado esperado pela instituição de ensino regular. Pesquisas com alunos e professores da disciplina (9º ano do ensino fundamental) estão sendo realizadas para melhor compreender o fato que se faz presente. O foco é a troca de experiências com o objetivo de uma instituição ajudar a outra no processo de aprendizagem através deste estudo e sendo um futuro psicopedagogo contribuir para auxiliar ambas as instituições a compreender uma a outra e aplicar, desenvolver e contextualizar estratégias de ensino para alcançar resultados satisfatórios tanto para os alunos quanto para os professores e instituições de ensino. Alguns fatores estão sendo abordados dentro deste estudo, como as teorias de aprendizagem, planejamentos, formação contínua do professor e metodologias de ensino.

Este estudo se faz presente, pois é uma realidade encontrada por professores de língua estrangeira (formados ou acadêmicos) quando enfrentam as duas realidades e assim como eu buscam encontrar uma resposta para





conseguem alcançar boas notas, seguido, nas aulas de reforço em escolas de idiomas.

A pesquisa pretende resolver o porquê da questão acima citada, com apoio de pesquisa qualitativa com alunos e professores de língua inglesa da cidade de Gravataí/RS. As coletas dos dados da pesquisa ocorrerão no segundo semestre de 2017 (a partir de setembro) e tendo seu término no fim de outubro do presente ano para então a análise dos dados obtidos serem concluídas no final do semestre de 2017.

Partindo do ponto inicial que está homologado que nos PCNs (BRASIL, 2006, p.91):

[...] a disciplina Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar um idioma estrangeiro e, ao mesmo tempo, cumprir outros compromissos com os educandos, como, por exemplo, contribuir para a formação de indivíduos como parte de suas preocupações educacionais.

Justifica-se que há um interesse válido em expor o aluno a uma língua estrangeira, mas perante algumas observações e experiências por mim vividas (16 anos atuando como professor de língua estrangeira), surge a dúvida do porque o sucesso na aprendizagem nesta disciplina não se torna tão produtivo e significativo, uma vez que alguns alunos de ensino fundamental e médio apresentam dificuldade no processo de aprendizagem em sala de aula e quando buscam aulas de reforço fora deste ambiente (aulas particulares ou aulas de idiomas em escolas de cursos livres) alcançam resultados satisfatórios perante aos instrumentos de avaliações em suas escolas após as aulas de reforço.





METODOLOGIA

Uma vez interessado e preocupado com qualidade, significado e valores que a pesquisa irá apresentar, será optado a pesquisa mista (qualitativa e quantitativa). Ao decorrer da pesquisa serão aplicados entrevistas que poderão ser discussões em grupo, isto é, bate papos em que serão gravados os depoimentos do grupo entrevistado e questionários online. Irão ser aplicadas entrevistas pré-agendadas, conhecidas como entrevistas em profundidade, respeitando a privacidade, ou seja, cada entrevistado deverá ser ouvido de forma individual. Nas entrevistas serão debatidas com alunos e professores de língua estrangeira questões relacionadas à aprendizagem de língua estrangeira com foco em experiências e fatos vividos tanto pelos alunos quanto os professores. Para então após a análise dos dados obtidos, chegar a uma conclusão desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, o presente estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, portanto os resultados finais ainda não se fazem completos por estar em estado de coletas de dados. Mesmo assim é possível apresentar um resultado parcial das pesquisas feitas com alunos e professores com objetivo de sanar as dúvidas apresentadas no presente estudo.

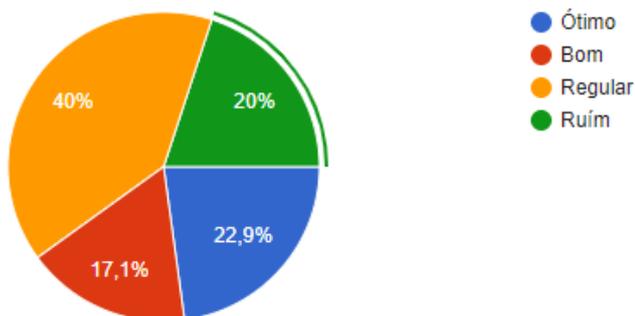
Segue uma amostra das pesquisas aplicadas:

Pesquisa realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares localizadas na cidade de Gravataí/RS.



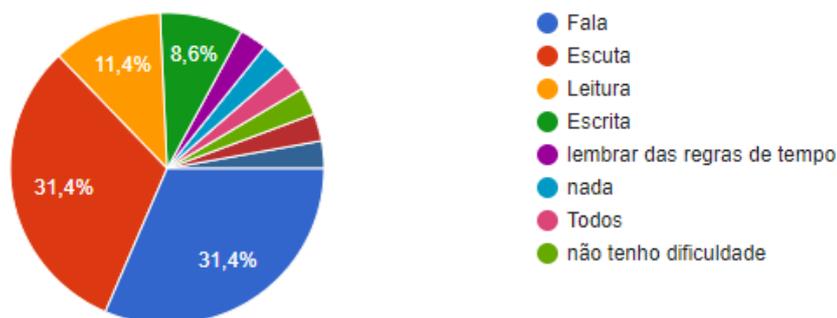
Como você classifica as aulas de inglês na sua escola regular?

35 respostas



No que você sente mais dificuldade na aulas de inglês?

35 respostas



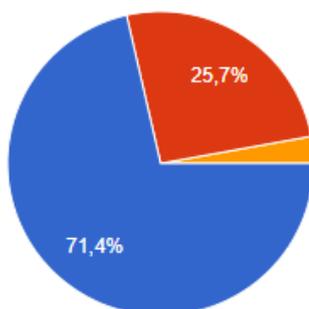
Você sente que a sua turma está nivelada em relação a aprendizagem de língua inglesa?

35 respostas



Como você nota o seu professor nas aulas de inglês?

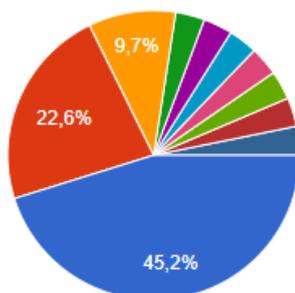
35 respostas



- Tradicional, pede para fazer traduções e fica somente trabalhando com exercícios nos livros ou cadernos
- Inovador, consegue aplicar os conteúdos trabalhados em formas diferentes
- Apenas coloca a matéria no quadro e mal explica a matéria

Caso, você tenha feito aula de reforço em escolas de idiomas. Conseguiu alcançar o resultado esperado?

31 respostas

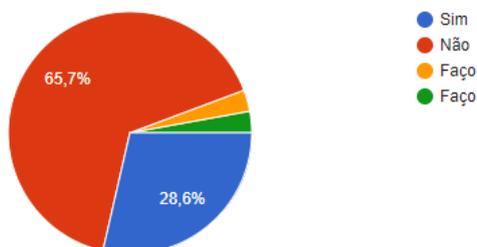


- Sim
- Não
- Não fiz
- não fiz aulas de reforço
- nao fiz
- não fiz
- Nao fui a aula de reforço
- Faço wizard



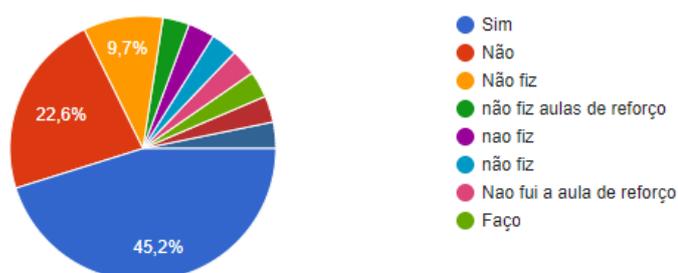
Você já fez aulas de reforço em uma escola de idiomas para ir bem em uma prova?

35 respostas



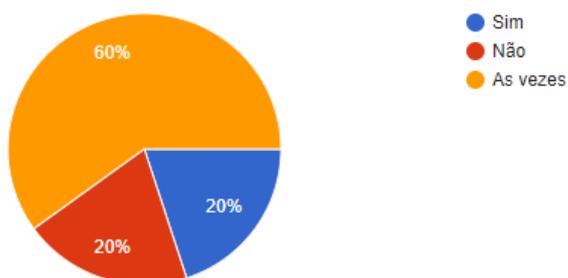
Caso, você tenha feito aula de reforço em escolas de idiomas. Conseguiu alcançar o resultado esperado?

31 respostas



Seu professor faz uso de outras ferramentas, além do tradicional (livros, cadernos, lousa) em sua aula?

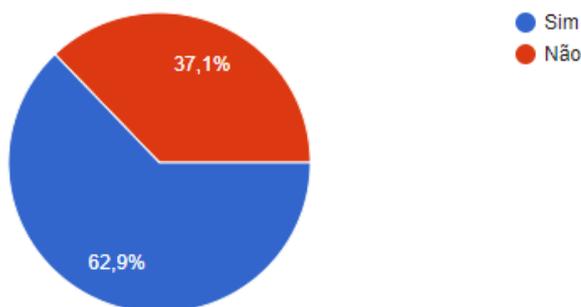
35 respostas





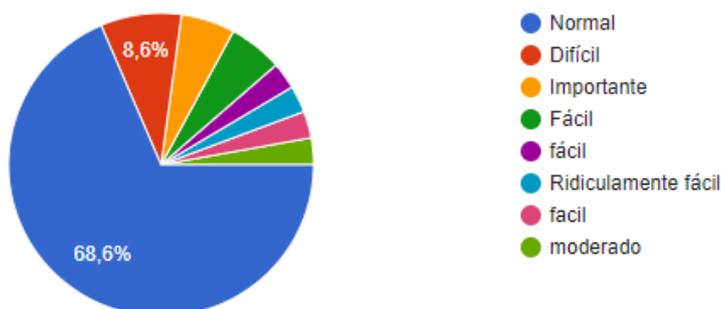
Você acredita que o número de alunos em sala pode prejudicar o seu desempenho na aprendizagem de língua inglesa?

35 respostas



Como você encara a prova de língua inglesa na escola?

35 respostas



Até o presente momento alguns dados já foram coletados, sendo que 40% dos alunos consideram suas aulas regulares no ensino fundamental, 22,9% ótimo, 20% ruim, 17,1% bom. No que diz respeito à dificuldade em relação às habilidades 31% dos alunos relatam que possuem problemas referente à fala. 91% acredita que existe um desnivelamento em sala de aula na compreensão da língua estrangeira. Professores que adotam medidas tradicionais em sala de aula (trabalhando somente com tradução, livros e cadernos) foram calculados até agora 71%. Alunos que procuram escolas de idiomas para fazer reforço 28,6%, por seguinte 43% dos alunos alcançaram os





resultados esperados após a aula de reforço. 62 % acreditam que o número de alunos em sala de aula pode interferir no sucesso de aprendizagem da língua inglesa. 68% consideram normal a aplicação de provas na escola. Em relação ao uso de recursos de outras ferramentas, além do tradicional (livros, cadernos, lousa) por professores na visão dos alunos chegamos até agora o total de 60%.

Em relação à pesquisa dos professores até agora, a maioria se faz ciente das diferenças entre a escola regular e escolas de cursos livres (idiomas), acreditam que o número de alunos pode influenciar no processo de aprendizagem em língua inglesa, pois a superlotação das turmas pode prejudicar o aluno. Também foi levantada a questão de conseguir aplicar tudo que é apresentado referente aos PCN, pois o foco fica mais na teoria do que na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa ainda está em andamento, está sendo possível observar que os problemas referentes ao sucesso ou fracasso escolar estão presentes em sala de aula. O fato mais interessante é que os alunos se fazem cientes dos problemas que ocorrem no ambiente escolar, assim como os professores. A esperança e o positivismo se fazem presente até o momento pois há uma crença muito forte de ajudar as instituições de ensino com esta pesquisa e que possa ser utilizado por professores, futuros professores e equipe diretiva das escolas, tanto regulares quanto de cursos livres.





REFERÊNCIAS

LEFFA, V. J. O ensino de línguas no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2011.

MOROSOV, Ivete; MARTINEZ, Juliana. A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em língua estrangeira. Curitiba: IBPEX, 2008.

PCNs. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2006. Disponível online: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 15 de junho de 2010.

